

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

17 JULHO 2021

Nº 960

Editorial

CRISTO AMA A SUA NOIVA

*Pastor Marshal Shultz
Otto – Wyoming – EUA*

“O Senhor ama as portas de Sião, mais do que todas as habitações de Jacó. Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus” (Salmo 87:2-3). É impossível entender o amor que o Senhor tem por Sião. Cristo ama a igreja, que é composta por homens e mulheres terrenos, e a si mesmo se entregou por ela.

A Bíblia usa o exemplo de marido e esposa para mostrar o relacionamento de Cristo e a igreja. “Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela... Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja” (Efésios 5:25,32). Lemos em Gênesis o relato da criação de Eva que possibilitou o primeiro casamento. A Eva é comparada com a igreja. “Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela que o

Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam” (Gênesis 2:21-25).

Na cruz, o sono pesado da morte caiu sobre Cristo. Seu lado foi traspasado e saíram água e sangue, e com o sangue, ele comprou a igreja (leia Atos 20:28). O apóstolo Paulo disse: “Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos” (Efésios 5:30). Podemos compreender um pouco do amor de Cristo pela dor e sacrifício que aceitou de boa vontade para comprar a sua noiva. A noiva é “osso dos seus ossos, e carne da sua carne”. Paulo disse: “Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja” (Efésios 5:29).

Na vida natural, pode-se perguntar o que inspira um jovem que foi criado num lar cristão seguro, a deixar pai e

mãe, casar-se e estabelecer seu próprio lar, com todos os riscos e responsabilidades. Fica claro que quando o amor por uma jovem entra sorrateiramente no coração de um jovem, ele fará qualquer coisa, arriscará tudo, pela sua noiva, porque a ama. Assim é com o amor de Cristo por sua noiva. Estava disposto a deixar o céu e seu Pai e aceitar os riscos envolvidos em dar sua vida por sua noiva porque a amava.

“E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam” (Gênesis 2:25). Num casamento cristão amoroso, não há segredos. Não há nada escondido entre o homem e sua esposa. Cristo não esconde nada da sua noiva. “Não retirará bem algum aos que andam na retidão” (Salmo 84:11). Ele se manifesta a sua noiva e supre todas as suas necessidades. Em momentos de dúvida ou necessidade, ela procura o Senhor, e ele dá direção.

Há a tendência de pensar em Cristo e sua noiva como sendo duas entidades separadas. Quando um homem e uma mulher se casam, “já não serão dois, mas uma só carne” (Marcos 10:8). Há união entre Cristo e sua noiva. O que Cristo ensina em sua Palavra, e a maneira em que a noiva recebe e guarda a sua Palavra, os une. O relacionamento de Cristo com a noiva, sendo ela “osso dos seus ossos e carne da sua carne”, faz com que seus membros respeitem a autoridade de Cristo e a igreja. Cristo é o cabeça da igreja assim como o marido é o cabeça do lar, e os cristãos estimam muito a ambos. “O valor que

o fiel dá à igreja também se baseia em sua concepção do relacionamento entre a igreja e Cristo, pois reconhece que ela é a noiva do querido Salvador; esta visão o faz amá-la também. De fato, para o fiel é muito difícil (talvez impossível) ver uma diferença entre seu amor para Cristo e sua noiva”. (Doutrina e Prática Bíblicas).

Há o aspecto humano nos membros da noiva, mas podemos ter a confiança de que a igreja, como a noiva de Cristo, está recebendo direção. O compromisso de obedecer aos ensinamentos de Cristo sem se submeter à interpretação da noiva trará ao membro insegurança e não estará de acordo com o ensinamento das Escrituras de que Cristo e a igreja são “uma só carne”. Não há motivo para temer um compromisso completo de seguir e obedecer à igreja. Nos momentos de provaçao podemos, com confiança, seguir a direção de Cristo e a igreja.

Tendo em mente o relacionamento e amor de Cristo pela sua noiva, há outro aspecto em que devemos tomar cuidado. O Senhor é um Deus zeloso. “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Zelei por Sião com grande zelo, e com grande indignação zelei por ela” (Zacarias 8:2). Se olharmos para a noiva e virmos apenas o aspecto humano, podemos nos tornar críticos ou ficar ressentidos com o jeito que as coisas estão ou achar que a direção recebida está errada. Estando assim, podemos guardar mágoas e falar das nossas preocupações de maneira crítica, duvidando da sua

noiva. O Senhor diz: “Porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho” (Zacarias 2:8). Um marido que ama sua esposa a protegerá ainda que lhe custe a vida. Ele não aceita que critiquem ou falem mal de sua esposa. Quanto maior deve ser a ira de Cristo contra quem menosprezar ou zombar da sua querida noiva! Perder a fé e confiança em sua noiva é uma afronta a ele e seria tocar “na menina do seu olho”, a parte mais frágil e protegida do corpo.

“Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém chamar-se-á a cidade da verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos, o monte santo. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas; levando cada um, na mão, o seu bordão, por causa da sua muita idade. E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão” (Zacarias 8:3-5). Que lindo pensamento! Nosso coração se alegra quando vemos homens e mulheres de idade na igreja e crianças brincando nas ruas. Isso reforça o fato que Cristo e a igreja têm um relacionamento abençoado e frutífero. A propagação da fé continuará até ele voltar. ▲

“Conflito com o mundo é contra influências, com a carne é contra desejos, mas o conflito com Satanás é contra um poder que, se fosse possível, destruiria todo Cristão”.

– *Editoriais Antigos*

Os pastores escrevem

CURA DIVINA

Pastor Robert J Klassen

Creston – British Columbia - Canadá

Toda cura é divina, de certo modo. Para nossa meditação, vamos focar nos pedidos que fazemos ao nosso Pai Celeste que parecem ir além do normal. Deus deu ao nosso corpo a capacidade de se curar de cortes, hematomas, ferimentos mais graves provenientes de acidentes, assim como de cirurgias. Somos feitos “de um modo assombroso, e tão maravilhoso” (Salmo 139:14).

Falar de ser “curado pela fé” pode trazer diversos pensamentos. Alguns talvez tenham lido sobre “curandeiros” que buscam a publicidade, alegando muitas coisas fantásticas. Outros talvez se lembrem de relatos verídicos de parentes ou amigos que chamaram os anciãos da igreja para orarem, e receberam a cura. Porque vivemos numa época de pouca fé e muito engano, a prática de chamar os anciãos pode estar caindo no desuso.

“No entanto, um dos maiores fatores que contribuem para a diminuição de milagres é a incredulidade do homem. Ele se julga autossuficiente e devido a uma vida de afluência não sente mais a mesma dependência de Deus. Devido ao espírito materialista presente na sociedade ocidental, a fé está sendo obscurecida pelo cinismo” (Doutrina e Prática Bíblicas).

No ministério de Jesus, todos que o procuravam em fé eram curados.

Entre as últimas coisas que disse a seus discípulos temos as palavras registradas em Marcos 16:17-18: “E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão”.

Os que levam o evangelho a outros países em que a adoração ao diabo e espíritos malignos são muito evidentes experimentam algumas das coisas mencionadas nos versículos acima. Novas línguas são necessárias para comunicar o evangelho. Nem sempre é seguro comer e tomar os alimentos e bebidas. A evidência dos cuidados e graça de Deus é um testemunho claro de quem ele é e que suas promessas são verdadeiras.

Quando algum necessitado nos chamar, pedindo cura e auxílio, Deus nos ajuda a ter a humildade e fé para ajudar. Não são todas as situações que exigem que chamem os anciãos. Qualquer oração pedindo cura e a resposta que Deus der são para sua honra e glória.

Doença, acidentes, e morte são todos resultados da queda do homem. Envelhecer faz parte da morte exigida por Deus após Adão e Eva escolherem comer do fruto proibido no Jardim do Éden.

Às vezes se perde um membro, órgão ou sentido em algum acidente ou cirurgia, e é impossível serem restituídos. Provavelmente não seria razoável pedir que Deus cure tais coisas. No entanto, há muitos pedidos razoáveis

que podemos fazer. Quando um pai ou mãe ainda novo for acometido de alguma doença difícil ou incurável, imediatamente procuramos a Deus pedindo um milagre. Doenças emocionais e mentais são difíceis de suportar. Há pessoas que sofreram abusos físicos, sexuais ou emocionais. Todas elas precisam do milagre de cura.

A Bíblia convida os filhos de Deus a trazer nossas petições a ele. “E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos” (1 João 5:14-15). Mateus 7:7-12 nos ensina como pedir. Somos orientados a persistir na oração em Lucas 11:9-13. Há o mesmo pensamento em Lucas 18:1-8 no relato do injusto juiz e a viúva. Hebreus 4:16 diz: “Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” O apóstolo Tiago escreveu: “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tiago 5:14-15).

Pode ser que o elemento único e mais importante na prática da cura divina é a fé para crer. Isso é muito evidente ao olharmos os relatos de Jesus curando diversas enfermidades. Um homem até pediu ajuda

para se livrar da sua incredulidade. Jesus repreendeu seus discípulos por causa da sua incredulidade. Em outro lugar, Jesus perguntou se encontraria fé na terra ao retornar.

Não deve ser difícil entender qual é a vontade de Deus concernente cura e libertação para quem sofreu abusos. A confiança foi violada e o amor testado aos limites, e a falta de perdão também pode entrar. Deus gostaria de curar tudo isso. A pergunta que Jesus fez ao homem perto do poço em João 5:6 tem sentido: “Queres ficar são?”. O indivíduo e sua família precisarão estar prontos para entregar tudo a Jesus e permitir que ele leve tudo. Então os anciãos podem ser chamados para fazerem uma oração de cura, seja por uma criança ou por um adulto. Após a oração, é possível que a incredulidade apareça, mas precisa ser forçada a partir. Daquele momento em diante, todo esforço deve ser feito para levar “cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (2 Coríntios 10:5).

Problemas de saúde emocional têm sequelas, mas nada é difícil demais para Deus. O desejo sincero e ardente de ser curado é um fator. Precisamos crer que o Senhor deseja que todos tenham uma mente sadia. É possível que após uma oração de cura para alguma coisa assim, seja necessário algum tipo de medicamento, assim como outros tipos de doenças crônicas requerem remédios diários. Isso de forma alguma anularia a oração da fé que salva o doente.

Ninguém deve hesitar em chegar a Deus buscando cura. Muitas experiências poderiam ser contadas de orações atendidas que foram o resultado desse tipo de oração. É uma bênção chamar a irmandade para se juntar a nós em oração antes de uma cirurgia ou quando há uma necessidade específica.

Quando chamamos os anciãos, eles irão querer saber os detalhes da necessidade e perguntarão sobre a fé do indivíduo e entes amados envolvidos. Estão preocupados com sua própria fé e santificação. Deve haver uma discussão honesta e pedidos de perdão onde necessário. Se o caminho parece estar aberto, muitas vezes serão lidos versículos apropriados da Bíblia, e talvez cantarão um ou dois hinos para fortalecer a fé. A submissão à vontade de Deus é um aspecto especialmente importante ao chegarmos perante ele em oração. O pedido de Paulo de ser liberto de seu espinho na carne indica que Deus nem sempre dá a resposta a nossos pedidos que desejamos. Mas ele sempre dá graça que baste. Paulo via sua aflição como sendo um meio de ajudá-lo a ser humilde.

Os anciãos não devem ter medo de levar um pequeno frasco de óleo para ungir o indivíduo. Não despejarão o óleo, mas será colocado na testa ou na parte onde está a doença, o que for apropriado. Então imporão suas mãos e farão a oração da fé. Essa oração incluirá o pensamento de que a vontade de Deus seja feita, que como Jesus no Jardim de Getsêmani, é uma afirmação de confiança e submissão.

Muitas vezes poucos ficarão sabendo dessas reuniões de oração e pedidos. No entanto, quem participa são pessoas que creem e oram. Se desejarem pedir que outras pessoas que não estão presentes orem com eles enquanto estiver sendo feito a reunião de oração, deve haver liberdade para isso. Os responsáveis provavelmente não vão querer se mostrar, pois são apenas instrumentos nessa obra preciosa. Que Deus receba a glória.

A cura pode ser instantânea ou gradual. Às vezes parte do processo de cura pode incluir médicos ou remédios. Se Deus escolher não curar, dará graça para aceitar outro resultado. Com a vontade rendida, o cristão pode encontrar conforto e segurança sob as asas de Deus. Que possamos ser encorajados a praticarmos esta ordenança mais. Para mais edificação, leia o artigo “Milagres e curas divinas” no livro Doutrina e Prática Bíblicas. ▲

Vigilância, hoje

VOCÊ É ESCRAVO DE QUÊ?

Kent Friesen

Homeworth – Ohio – EUA

Você é escravo de quê? O apóstolo Paulo escreveu isto aos romanos: “Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.

Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis,

ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça... Pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação” (Romanos 6:15-16,19). Você é escravo de Deus, ou é escravo do mundo?

Nos anos recentes, Deus tem me revelado minha escravidão aos dispositivos eletrônicos e internet. Desde novinho, tive acesso a computadores e aprendi o que era necessário para encontrar emprego no mundo de tecnologia. Nisso tudo, Deus tem colocado em meu coração um peso sobre meu próprio mau uso de dispositivos eletrônicos. Desse peso nasceu minha preocupação de que muitos de nós talvez nem estamos cientes dos perigos que nossos smartphones ou outros dispositivos podem trazer ou aumentar.

Como é que a tecnologia nos escraviza? Há diversos métodos, mas o principal é um regime aleatório de recompensas. Isso é chamado de “esquema de reforço intermitente”. Um ótimo exemplo disso é o jogo. Quem jogara terá perdas na maioria das vezes, mas às vezes ganham, e isso apenas aumenta seu desejo de voltar para jogar mais. Como no jogo, o aplicativo pode variar as recompensas que recebemos. Às vezes temos uma “perda”, por exemplo, nenhum “like” novo, nenhuma nova mensagem ou comentário. Às vezes “ganhamos” um pouco, por exemplo, uma notificação de um aplicativo de notícias. Outras vezes

“ganhamos” muito. Quem sabe pensamos em algo inteligente e postamos no status do WhatsApp para todo mundo ver. Você compreende o sentimento bom de ver a lista de visualizações crescer? E, para ganhar mais pontos, talvez recebamos alguns comentários também. Esse é um dos truques usados para aumentar o envolvimento do usuário, e que eu chamo de escravidão.

Outro truque é metas. Deus colocou em nós o desejo de alcançar metas, mas pode ser usado para atrair você ao smartphone. “Não quebre sua sequência de 180 dias. Faça login antes da meia noite para completar 181!” “Você precisa de mais dois mil passos hoje para alcançar sua meta de dez mil!” Estes são exemplos das metas que poderá encontrar. Essas metas talvez não sejam ruins por si só. Um exemplo melhor seria os jogos, sendo que metas fazem parte de todo bom videogame. “Complete mais cinco batalhas para igualar!” “Colecione mil estrelas douradas para conseguir um skin novo [para o seu personagem].”

Há muita pesquisa sobre como o smartphone é viciante. Os artigos vão desde websites ensinando como tornar seu produto mais viciante a artigos e livros sobre os pontos negativos do smartphone.

Com esse entendimento de como o smartphone é viciante, podemos ver como seu uso muito difundido traz problemas para a igreja e toda a sociedade. Os padrões de vício e escravidão têm existido durante milhares de anos com substâncias como o álcool

ou ópio, mas essas substâncias têm escravizado uma parte relativamente pequena da população no passado.

Além de smartphones estarem em toda parte, à medida que estão sendo usados por pessoas cada vez mais novas, o vício se aprofunda muito mais no cérebro e faz com que o autocontrole seja quase impossível quando há um smartphone por perto. Isso significa que qualquer pessoa que usou dispositivos eletrônicos enquanto mais nova, ou seja, quase todas que nasceram após o ano 2000, não serão capazes de moderar seu uso do smartphone tão bem quanto alguém que nasceu na década de 1950 ou 1960.

Até que ponto a “facilidade de acesso” influencia no vício? É mais do que parece à primeira vista. Durante a Guerra do Vietnã, os soldados tinham acesso fácil a heroína de alta qualidade. A facilidade de acesso, em conjunto com o stress da guerra criaram um ambiente “perfeito” para viciar. Quando alguns dos soldados voltaram para casa e saíram do ambiente em que estavam estressados e tinham acesso fácil à droga que os fazia se sentirem bem e foram colocados num ambiente de comparativamente pouco estresse com emprego e família, perderam o desejo de procurar a substância na qual estavam viciados. Portanto, o ponto central do problema de vício no smartphone é o acesso constante que temos aos dispositivos que foram projetados com o propósito de nos atrair ao vício e nos escravizar no comportamento de busca de recompensas.

No nosso corpo físico, dopamina, o neurotransmissor principalmente responsável pelo vício, é equilibrado com serotonina e oxitocina. A serotonina nos ajuda a sentir bem consigo mesmo e a oxitocina nos ajuda a sentir uma ligação mais próxima com outras pessoas. O smartphone não providencia esses neurotransmissores que diminuem o poder viciante da dopamina. Esse é o aspecto físico que podemos olhar nisso, mas Deus criou nosso cérebro para funcionar assim. Dispositivos e atividades que não nos encorajam a estar com outros no momento terão um impacto negativo no elo de amor cristão entre corações. Pesquisas têm mostrado que ter um smartphone perto afeta a qualidade e profundidade da conversa. Esses dispositivos estão nos separando e, sendo que o vício prospera na solidão, o mundo digital é a tempestade perfeita para nos escravizar e nos transformar na sombra solitária daquilo que poderíamos ser.

Você pode se perguntar: “Será que é realmente tão sério assim?”. É! Se usamos um dispositivo que nos faz um escravo daquele dispositivo, a pessoa que controla o dispositivo tem poder sobre nós. Os prazeres deste mundo estão por toda parte no smartphone e na internet. Textos e ideologias que são contra a Bíblia, assim como vídeos, filmes e música que retratam e glorificam os pecados deste mundo, são muitos e fáceis de acessar, esperando para corromper quem usar deles.

Este é o peso no meu coração. Sinto que se não aprendermos sobre os perigos deste monstro e trabalharmos muito para erradicar sua influência das nossas vidas e lar, irá devagarinho destruir nossa vida espiritual. Minha oração é que todos nós estejamos dispostos a seguir o mandamento de Cristo: “Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno” (Mateus 5:29-30). Não será fácil. ▲

A irmandade escreve

AS JUNTAS DO MEIO

Stephen Kramer

Boa Esperança – MT – Brasil

Faz alguns anos que participei de uma conversa no assunto dos bois que no tempo dos nossos avôs eram muito usados pelos fazendeiros para puxar os carros de boi. Gostaria de fazer algumas comparações entre os bois e a vida cristã.

Vejamus uma boiada com cinco ou mais juntas de bois. Na frente vem os dois bois da junta de guia, logo atrás vem os dois da junta de pé guia. Atrelada ao cabeçalho do carro fica a

junta do cabeçalho e logo à sua frente vai a junta da chavelha. Entre a junta de pé de guia e a junta da chavelha, fica uma ou mais juntas chamados juntas do meio. O condutor do carro chama-se carreiro e o seu auxiliar chama-se candeeiro. O carreiro e o candeeiro usam um ferrão, uma vara em cuja ponta afiada tem também algumas argolas formando um chocalho que faz um barulho quando é balançado ou quando o ferrão é aplicado.

Os bois são emparelhados segundo as capacidades e disposições de cada um. Para a junta de guia são escolhidos dois bois inteligentes, dóceis, bem dispostos e tratáveis, bois que entendem e obedecem à voz do carreiro e do candeeiro e que podem liderar as demais juntas. Para a junta de pé de guia, escolhe-se bois jovens que já apresentam algumas das qualidades dos guias e que poderão eventualmente preencher o lugar dos guias na falta destes. Na junta do cabeçalho ficam dois bois fortes, resistentes e obedientes. A eles cabe carregar o peso do cabeçalho do carro e fazer o maior esforço na hora de segurar o carro na descida ou de afastar. Os da junta da chavelha são bois que apresentam qualidades dos da junta do cabeçalho e que virão a preencher o seu lugar se for necessário. Resta ainda as juntas do meio que muitas vezes são bois sem maiores qualificações, aos quais cabe a tarefa de puxar em união com os demais. Muitas vezes são bois em aprendizado que ainda não entendem as ordens do carreiro, mas que já estão mansos o suficiente para serem úteis. Nas juntas do meio

também utiliza-se bois de mais idade cujas forças já não mais são suficientes para os rigores da junta do cabeçalho ou a junta de guia, mas que ainda podem auxiliar os demais em sua tarefa. Às vezes nas juntas do meio emparelha-se um boi jovem com um boi idoso por um tempo para com ele aprender a trabalhar na boiada.

Uma boiada bem adestrada entende a voz do carreiro e do candeeiro. Mesmo assim às vezes é necessário usar o ferrão para ajudá-los a entender o que devem fazer. Muitas vezes basta o tilintar do chocalho do candeeiro para que algum boi malcomportado ou distraído entre novamente no ritmo certo.

Bois bem emparelhados, que trabalham em união, cada um desempenhando a sua função, seguindo os guias e obedecendo às ordens do carreiro, apresentam um quadro de grande beleza e harmonia e fazem trabalhos que seriam totalmente impossíveis para qualquer um dos bois ou das juntas fazerem sozinhos.

Nem sempre tudo funciona assim tão bem. Às vezes tem boi mole ou preguiçoso, que em determinadas situações não puxa como deveria. Se o seu companheiro se esforçar, a canga entorta, e além de atrapalhar os demais bois, começa a machucar o pescoço do boi preguiçoso e do seu companheiro de canga. Às vezes um boi fica amuado e não sai do lugar, chegando até a deitar-se. Neste caso o carro pára e enquanto o boi amuado não se dispõe a andar os demais ficam impossibilitados de trabalhar. Quando o candeeiro

balança o chocalho ele não presta a mínima atenção, se o candeeiro lhe dá uma cutucada com o ferrão às vezes dá coice, chegando até a machucar o candeeiro. O carro só volta a andar quando o boi amuado resolve andar ou é substituído. Às vezes tem boi traçoeiro que procura atrapalhar a vida dos demais. Quando vê que os guias estão virando para a direita, ele começa a puxar para a esquerda; quando o carreiro manda andar ele fica parado e depois sai de arranque. Um boi assim complica tanto as coisas que se não mudar, logo é substituído e mandado para o açougue.

Vejamos agora alguns paralelos entre a boiada e a vida cristã.

A igreja pode ser comparada a uma boiada de carro. Nós somos os bois, o carreiro é Deus e/ou Jesus, o candeeiro é o Espírito Santo, o chocalho compara-se à voz mansa e suave do Espírito Santo e o ferrão seria a nossa consciência. Na igreja temos os pastores a quem cabe a maior responsabilidade de entender a vontade de Deus e liderar a igreja. A posição deles às vezes pode parecer que é mais honrado. Vamos compará-los à junta de guia. Há irmãos que não são pastores, mas que são capacitados e muito utilizados nos trabalhos da igreja. Vamos compará-los à junta de pé de guia. Temos os diáconos a quem cabe o peso dos negócios e afazeres da igreja e ainda por cima uma responsabilidade em ajudar na direção da igreja. Muitas vezes trabalham arduamente atrás das cenas em trabalhos importantes que ninguém vê. Vamos compará-los com a

junta do cabeçalho. Há também irmãos cujas capacidades não são tão evidentes, mas são eleitos e trabalham incansavelmente nas comissões e diversas funções da igreja. Vamos compará-los à junta da chavelha. Finalmente temos nós, os leigos, irmãos novos, irmãos velhos, irmãos sem maiores qualificações, irmãos sem muitos cargos ou sem cargo algum, irmãos fortes mas tímidos, irmãos ousados mas sem muita força, enfim, irmãos de todos os tipos. Vamos nos comparar com as juntas do meio.

É muito fácil para nós que andamos nas juntas do meio começarmos a criticar os que estão nas juntas de guia ou até os de pé de guia. Começamos a pensar (talvez inconscientemente): “É, fulano está sendo muito utilizado por Deus e pela igreja. Se ele não tiver cuidado, vai ficar muito cheio de si.” Quando os guias, seguindo as ordens do carreiro, começam a virar para a direita, nós damos uma guinada para a esquerda. Quando os outros começam a avançar, pensamos: “Eu ainda não ouvi a ordem de avançar”, e assim ficamos parados até que a canga comece a entortar e a machucar o pescoço, e então saímos de arranque. Às vezes ouvimos a voz do carreiro, ouvimos o chocalho do Espírito e mesmo assim ficamos parados. Por isso logo sentimos a ferroada do ferrão da consciência e aí damos um pulo para frente. Muitas vezes começamos a achar que nós das juntas do meio não somos importantes, pensamos que são os outros que devem fazer o trabalho e quando o nosso companheiro de canga tenta puxar, a canga entorta e aí culpamos o

irmão pelo nosso desconforto. Às vezes ficamos amuados e recusamos a andar e assim por causa de um boi da junta do meio, o carro pára. Chegamos até a dar um coice no candeeiro quando ouvimos o chocalho ou sentimos o ferrão.

No capítulo doze da sua primeira epístola aos Coríntios, o apóstolo Paulo nós dá bons ensinamentos de como devemos andar em união, cada um cumprindo o seu papel. Os versículos 15-18 dizem: “Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo, não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo, não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato? Mas Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.” Vemos que cada um tem o seu lugar, dado por Deus. Não podemos dizer: “Eu não sou isso ou aquilo e por isso pouco importa o que eu faço.” Precisamos compreender que as nossas ações, a nossa obediência ou desobediência, afeta todo o corpo. Também é importante compreender que as pessoas a quem Deus deu maiores responsabilidades são humanos como nós e precisam de todo o nosso apoio e ajuda.

Vamos lembrar que nós que andamos nas juntas do meio não podemos por isso ficar quietos, sem fazer nada, criticando os que estão em posições de maior responsabilidade. Lembremos que quando ficamos andando sem puxar e a canga entorta, ela machuca não só o nosso pescoço como também o do

nosso irmão. Não esqueçamos que ao ficarmos amuados, o carro pára. Vamos obedecer quando ouvimos a voz ou o chocalho do candeeiro e se chegarmos a sentir o ferrão, não demos um coice, mas antes aceitemos com humildade a correção, para assim aprender a preencher o nosso lugarzinho. Lembremos sempre que o carro não é nosso mas de Deus, que nós não somos a boiada, mas apenas um boi. Andando em harmonia, sentiremos as bênçãos de Deus e o prazer de fazer parte do corpo de Cristo. Jesus disse “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração... pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mateus 11:29-30)” ▲

GRATIDÃO PELA BÍBLIA

Hank Kaufmann

Walnut Hill – Florida – EUA

Apreciamos a facilidade de acesso à Bíblia como devemos? Crescemos com Bíblias por toda parte. A maioria dos lares têm mais Bíblias do que pessoas.

Quinhentos anos atrás, eram poucos entre o povo comum que possuíam Bíblias, se é que havia quem possuísse. Uma Bíblia teria custado ao homem comum (a maioria trabalhadores em fazendas) o salário de três anos. Quantas Bíblias você possuiria hoje se fosse esse o preço?

Pode ser que 500 anos não pareça tanto tempo, mas por muitos anos antes disso, o povo comum não tinha acesso à Palavra. Setecentos anos

atrás, era escrita em latim, e o povo comum não aprendia latim.

Antes da invenção da prensa, uns 500 anos atrás, a Bíblia era copiada à mão. As regras que tinham que seguir ao copiarem o Antigo Testamento eram bem rigorosas. Podiam usar apenas peles de animais limpas nos quais escrever e para fazer a encadernação dos manuscritos. Cada coluna de escrita não podia ter menos de 48 nem mais de 60 linhas. A tinta tinha que ser preta e feita de acordo com uma receita especial. Cada palavra tinha que ser dita em voz alta enquanto escreviam. Antes de escrever a palavra “Jeová”, precisavam limpar a caneta e lavar seu corpo inteiro. Tinham que fazer uma revisão dentro de 30 dias, e se três páginas do trabalho copiado precisassem de correções, o manuscrito inteiro precisava ser copiado novamente. As letras, palavras e parágrafos tinham que ser contados, e o documento era inválido se duas letras estivessem tocando. O parágrafo, a palavra e letra do meio tinham que corresponder ao documento original. Os documentos somente podiam ser guardados em um local sagrado, como uma sinagoga, por exemplo.

Esta história nos ajuda a entender, e fica mais claro o motivo que a Bíblia era tão preciosa ao povo comum quando finalmente podiam possuir uma e lê-la em sua própria língua. Damos o devido valor ao fato de podermos possuir uma Bíblia? Descobri que eu não dava o devido valor a isso. ▲

LIÇÕES DE UM NAUFRÁGIO

Dale Wedel

Isabella – Oklahoma – EUA

Em 2 Coríntios 11:25, a Palavra diz que Paulo sofreu naufrágio três vezes. Atos 27 conta muitos detalhes de um desses naufrágios. Que possamos receber inspiração da experiência de Paulo.

Paulo havia apelado para César, e isso significava uma viagem de Cesária a Roma de navio – pouco mais de dois mil quilômetros. A primeira parte da viagem já havia sido difícil por causa do mau tempo. Paulo aconselhou os oficiais do navio a passarem o inverno no porto de Bons Portos. Disse-lhes que previa desastre se continuassem. A tripulação do navio não queria ficar no porto porque não era cômodo. Confiaram em seu próprio entendimento e não seguiram os conselhos de Paulo. Não é assim que muitas vezes erramos? Temos a tendência de buscar o conselho mundano em vez de oração e conselho dos irmãos quando precisamos de direção. Leia Isaiás 31:1.

Em Atos 27:22, Paulo falou com confiança aos demais passageiros e a tripulação do navio, dando a eles uma mensagem de esperança. Isso foi possível porque um anjo de Deus havia trazido esse encorajamento para Paulo. O Senhor queria que Paulo testificasse perante César em Roma, então a vida de cada uma das 276 pessoas a bordo foi preservada. Uma pessoa pode fazer a diferença com algumas palavras na hora certa, ou através de um bom exemplo de vida. É possível que todo

um grupo de jovens desista de alguma atividade duvidosa porque uma pessoa tem a coragem de falar alguma coisa.

Em Atos 27:23, Paulo disse: “O anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo”. Sua mensagem e testemunho para os outros que estavam no navio não era longa, mas poderosa. Isso me lembra a letra do hino “Sabeis Falar de Tudo” (H.C. 157).

Paulo tinha a certeza de que chegariam ao destino. Por quê? Não era a primeira mensagem que Paulo recebia de Deus, e ele sabia que Deus faria o que havia prometido. A experiência gera fé e confiança.

Atos 27:30 fala dos marinheiros tentando enganar os outros, fugindo para salvarem suas próprias vidas. O engano existe desde sempre, começando com Satanás enganando Eva no Jardim do Éden. Em Mateus 24:3, lemos que os discípulos perguntaram a Jesus em particular: “Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”. O diálogo é registrado em Marcos 13 e Lucas 21. Em cada um, Jesus começa sua resposta assim: “Vede não vos enganem” (Lucas 21:8). Com nosso mundo cheio de engano e mentira, podemos entender o motivo que Jesus nos avisou sobre esses males. Isaías 59:14 diz: “a verdade anda tropeçando pelas ruas”. Isso poderia indicar que a verdade não será apenas deixada de lado e descartada, mas que serão feitas tentativas de mutilar, estragar e destruí-la. A Bíblia fala que chegará a hora em que as trevas serão chamadas luz, e a luz trevas.

Paulo fez uma observação interessante em Atos 27:31: “Se estes [os tripulantes] não ficarem no navio, não podereis salvar-vos”. A salvação é pessoal, mas Deus nos fez de um jeito que precisamos da segurança do aprisco e da comunhão com aqueles de igual preciosa fé.

Atos 27:40 merece atenção: “E, levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar”. Os marinheiros já não estavam em controle do navio. Deus estava em controle. Se queremos ser bem-sucedidos na vida cristã, precisamos entregar nossa vida a ele. Somente assim o Piloto celestial pode guiar nossa frágil embarcação para o porto do céu.

Finalmente, o navio encalhou num banco de areia, e as ondas impetuosas o despedaçaram. Os pedaços de madeira quebrada providenciaram um meio para todos chegarem à praia em segurança. O navio precisou ser despedaçado para que isso pudesse acontecer. Os pedaços do nosso coração quebrantado e contrito talvez possam ajudar outra pessoa a chegar ao céu.

Os sobreviventes do naufrágio ficaram na ilha de Malta por três meses. Durante esse tempo, Paulo teve a oportunidade de pregar o evangelho e curar muitas das pessoas na ilha. Essa experiência mostra muito bem a verdade deste versículo: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28).

Qual seria a mensagem de Paulo para nós hoje? Falaria com urgência?

Romanos 13:12-14 diz: “A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

Andemos honestamente, como de dia; não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.

Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tendais cuidado da carne em suas concupiscências” (Romanos 13:12-14). Que possamos todos chegar perto de Deus para que ele possa nos preparar para qualquer sofrimento que teremos no futuro. ▲

DEUS E O SILÊNCIO

Rachel Isaac

Edberg – Alberta – Canadá

“E disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gênesis 1:3). A voz de Deus soou nas trevas, trazendo luz para o vazio. Ele separou a luz das trevas e deu um nome a cada um; Dia e Noite.

Quando Elias estava escondendo numa caverna, temendo ser morto, Deus mandou o caos de vento, terremoto e fogo, mas não estava neles. Após o tumulto, houve silêncio. A voz de Deus soou no silêncio e perguntou: “Que fazes aqui Elias?” (1 Reis 19:9). Elias contou sobre a inquietação que suas circunstâncias o faziam sentir. Quando se calou, Deus disse: “Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco” (1 Reis 19:15). Deus deu a Elias instruções sobre ungir dois reis e ungir Eliseu

para ser profeta. “Partiu, pois, Elias dali” (1 Reis 19:19)”.

Jesus, rodeado de uma multidão, passou por Jericó. Parou debaixo de uma árvore, e é provável que esperou até a voz da multidão cessasse por curiosidade. Jesus olhou para a árvore e disse: “Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa” (Lucas 19:5). Zaqueu desceu da árvore imediatamente e recebeu Jesus em sua casa.

Quando Deus fala nas trevas ou no silêncio, sua voz abre o caminho para a ação. Ele manda luz que possibilita tomar decisões, traz encorajamento, dá direção, providencia um escape, e dá perdão.

Após um dia cansativo de ensinar seus seguidores, Jesus e seus discípulos entraram no barco. Ele estava dormindo quando uma tempestade violenta os alcançou, longe da margem. Seus discípulos, muitos dos quais eram pescadores experientes, clamaram a ele com medo, dizendo: “E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos? E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou, e houve grande bonança” (Marcos 4:3-39).

No meio de uma multidão tumultuada, uma mulher que havia gastado todos os seus recursos em busca de uma cura para sua doença crônica, estendeu a mão, tocou as roupas de Jesus e foi curada imediatamente. No meio da multidão, Jesus perguntou quem o havia tocado. Seus discípulos

disseram, atônitos: “Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou?” (Lucas 8:45). A mulher veio, tremendo, e contou tudo a Jesus. “E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz” (Lucas 8:48).

Quando Deus fala no meio da tempestade ou tumulto diário, sua voz abre o caminho para o silêncio. Ele providencia uma entrada para um porto seguro, traz cura para o corpo, paz para a alma, e perdão para o coração. ▲

Donna Goossen

Kenora – Ontario – Canada

Prezadas mães,

É com admiração que observo vocês, minhas amigas, sendo mães. Ser mãe é trabalho de tempo integral – é muito serviço. Como encontra tempo para fazer tudo que ser mãe e esposa envolve?

Minha querida sogra me disse: “Você irá se lembrar das coisas que são mais importantes para você”. Será que é aí que encontramos a resposta? O que é, e o que deve ser, mais importante para mim? Vamos procurar a Bíblia. Em Tito 2:4-5 lemos: “Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos”.

É um privilégio ter crianças sob seus cuidados, mesmo que nem sempre parece. Os dias e as noites se

emendam, e você fica muito cansada. Mas não era isso que você queria? Era, sim, e isso também passa. Se o tempo continuar, você vai desejar segurar seus bebês outra vez. O cansaço não desaparece num instante, mas pense em como você é abençoada.

Uma atitude positiva sobre a vida realmente ajuda. Converse com Deus durante o dia, especialmente se não teve tempo para se ajoelhar e orar cedo. Ele ouve quando você está limpando a cozinha, fazendo caminhada, ou em qualquer momento que precisar de direção em alguma situação.

Provérbios 22:6 diz: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. Educar é ensinar, qualificar. E estamos aqui com filhos que algum dia precisarão ser adultos competentes ou qualificados.

Olhe este quadro: Mamãe não gosta de trabalhar. Como podemos esperar que nossos filhos façam as tarefas que precisam fazer? Esperamos que, ao completarem os 18 anos de idade, repentinamente irão se tornar adultos e amar trabalho e responsabilidade? Não é provável que aconteça.

Deuteronômio 6:7 diz: “E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te”. Como este versículo se enquadra em nossas vidas? É lindo ver os pais lendo histórias Bíblicas ou cantando hinos, trabalhando juntos, e brincando com seus filhos todos os dias.

Estamos nesta terra para servir primeiramente a Deus e depois aos outros. Como podemos ter a atitude de servo e passar isso para nossos filhos? Sinto que falhei nisso. Se eu, a adulta no lar, tenho meus próprios interesses como sendo de primeira importância, meus filhos provavelmente terão os seus interesses como sendo o mais importante também.

E se minha filha sempre fez o que quis? O que acontece quando se casa? A novidade da sua história de amor conto-de-fadas logo vai passar, quando perceber quanto trabalho é necessário para cuidar de uma casa e família.

Não façamos isso com nossos filhos. Podemos olhar em volta e procurar uma desculpa pelas inconsistências dos nossos filhos, mas quem estava desperdiçando tempo online quando a filha queria aprender a costurar um vestido? Quem não tinha coragem de continuar a encorajar o filho a limpar a garagem? Não podemos culpar o marido, por mais que gostaríamos.

Podemos procurar desculpas em qualquer lugar, mas não vai adiantar nada. É melhor só aceitar o fato que preciso dar uma olhada sincera na minha situação e decidir, com a ajuda de Deus, fazer o que puder hoje. Se você esteve falando com ele durante o dia e ouvindo a voz mansa e suave, poderá enfrentar qualquer coisa.

Deus não faz mães perfeitas. Quanto mais reconhecemos e admitimos nossa fraqueza, mais ele pode nos ajudar. Um dia, quando meus

filhos eram novos, eu não estava me sentindo muito capaz de educá-los. Conteí tudo para uma senhora idosa muito boazinha. Ela disse que se eu tivesse feito de outro jeito, poderia ter sido bem pior. Sempre fiquei grata pelos encorajamentos que recebi das mães mais velhas que entendiam o que eu estava passando.

Vamos entregar todos os nossos erros e falhas a nosso Pai Celeste. De alguma forma, ele os pode usar para sua honra e glória. Que Deus as abençoe na sua jornada de mãe.

Com amor. ▲

Linda Koehn

Scio – Oregon – EUA

Prezados leitores,

Algum tempo atrás o maligno estava me atormentando sobre meus pecados e falhas do passado. Estava bem desanimada. O Senhor pediu que fosse abrir minha vida com o pastor da minha congregação e sua esposa. Pela graça de Deus pude fazer isso. Ajudaram-me e me animaram muito. Naquela noite enquanto agradecia ao Senhor pela ajuda recebida, disse ao Senhor que sentia vontade de gritar do telhado seu nome maravilhoso. Então me perguntou: “Estaria disposta a enviar isto para o Mensageiro?”

Tenho dificuldade em expressar meus pensamentos às vezes, mas se queria que o fizesse, estava disposta. Que Deus receba toda a honra. ▲



Larissa Dyck

Red River – Manitoba – Canada

Prezados jovens,

Contentamento – podemos estar contentes apenas quando as coisas vão como queremos? Isso é estar contente? Filipenses 4:11 diz: “porque já aprendi a contentar-me com o que tenho”. “Com o que tenho” significa que não importa se as coisas estão indo bem ou não. Também significa com o que estou fazendo agora. Às vezes temos a tendência de viver esperando o próximo evento importante. Viver na esperança de conseguir tirar CNH. Viver na esperança de entrar no grupo de jovens. Viver na esperança de conseguir o emprego perfeito. Viver na esperança de se casar. Achamos que quando alcançarmos aquilo, estaremos felizes e contentes. Certa vez ouvi alguém dizer que se não somos felizes agora, nunca seremos felizes.

Nem sempre é fácil nos contentar com a situação na qual nos vemos. Em Filipenses 4:11, Paulo disse que aprendeu a contentar-se. Nós também

podemos aprender. Ter uma atitude positiva ajuda bastante. Para alguns, os pensamentos negativos vêm primeiro. Espante-os com pensamentos positivos. Quanto mais fazemos isso, mais natural será pensar coisas positivas e felizes no dia a dia. “contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5). Que promessa! Não importa onde estivermos, Deus nunca nos deixará. Estará ali para nos ajudar em cada passo. O que mais poderíamos precisar? “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8:31). ▲

Arica Litwiller

Hillsboro – Kansas - EUA

“Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios” (Salmo 90:12).

Quero ignorar tudo. Quero me esconder debaixo das cobertas quentinhas da minha zona de conforto e pensar em coisas triviais como, cafés, fogueiras, jogos de vôlei, como ser bonita, como ser engraçada e se meu vestido novo é longo demais para estar na moda. Quero qualquer coisa, tudo menos a verdade que a vida é apenas uma curta passagem entre o nascimento e a morte. Mas é a isso que Deus nos chama. Dia por dia, hora por hora, ele pede que foquemos na sua verdade em vez de no nosso conforto.

Minha vida é mais curta, bem mais curta, do que eu acho que é. Meus dias, ainda que não são muitos,

estão passando muito rapidamente. O que são vinte, cinquenta ou oitenta anos em comparação com a eternidade sem fim? São um piscar de olhos, um sussurro no abismo.

No momento, é difícil ver essa verdade. É fácil falar da abnegação, e não é difícil falar de perspectiva quando se está no alto da montanha. No entanto, lá no vale, de frente com uma rocha que lá de cima parecia uma pedrinha, provavelmente vou me sentar nesse obstáculo e chorar de frustração. Pior ainda, nos sentamos na sombra e fazemos de conta que está de noite, e que não somos capazes de fazer o sol nascer. Se olharmos mais de perto, veríamos que o fato de estarmos sentados na sombra prova que o sol está brilhando.

O mundo está deteriorando, e o tempo não poderá durar muito. Nós, entre todas as pessoas que poderíamos ter sido e de todas as situações nas quais poderíamos ter nascido, temos recebido bênçãos fora de comum. Temos recebido um presente grande demais para caber em nossas mãos fracas. A graça pode fortalecer nossas mãos e nos ensinar como usar esse dom para a glória de Deus. Como nós, tendo em mente a eternidade, podemos deixar milhares de almas condenadas ao tormento inimaginável e ficar sentados em meio ao luxo, sem nos preocupar, falando sobre como estamos levando uma vida boa?

Com todo o meu coração, creio que existe um Deus. Ele é tudo. Podemos vê-lo nas árvores, nas montanhas e nas estrelas numa noite sem luar. É

por causa dele que temos sentimentos, que amamos e é por causa dele que sentimos um vazio quando nos esquecemos dele. Sua misericórdia enche os céus. Ele é o amor que deu seu sangue e morreu para nos salvar. Ele está com os sem-teto nas ruas de San Diego, está comigo e está com você. Somos todos parte dele. Ele nos fez, nos criou do pó que ele havia feito, e soprou em nós o seu fôlego de vida. Que agonia deve sentir quando precisa cortar uma parte de si e lançá-la no inferno.

Minha identidade não tem significado nesta terra. Quem eu sou, o que eu faço e a minha aparência são vãos e sem importância. Ao meu redor há pessoas lutando no deserto do pecado. Sua recompensa será apenas morrer e ser separado para sempre daquele que, quem sabe, foi o único que realmente as amou de verdade.

Como são tolas, ao olhar desse ponto de vista, as minhas ansiedades sobre estar em dias com as tendências, minhas tentativas infinitas de encontrar a minha identidade e melhorar minhas habilidades sociais. Como é triste que corro atrás de aventura e adrenalina apenas para tentar saciar a necessidade de “viver bem” a minha vida curta.

Portanto ensina-me a contar os meus dias. Ensina-me a voar um pouco mais alto, acima das coisas triviais que me puxam para baixo. Ensina-me a enxergar além destes prazeres e confortos temporários, além das pequenas decepções e grandes tristezas para a paz infinita que pinta o horizonte. ▲



DESOBEDIÊNCIA SÓ TRAZ PROBLEMAS

A família de Jack e Jeff mudou-se para uma chácara no estado de Kentucky nos EUA. Acharam tudo muito bonito. Havia um morro bem verde com o capim que serviria de pastagem para suas ovelhas. No meio do pasto havia alguns arbustos. Papai explicou:

— Para lá dos arbustos há cavernas. Não sei nada sobre cavernas, mas os vizinhos dizem que são perigosas e que nunca se deve entrar nelas.

O pai deles também trabalhava de carpinteiro. Toda manhã depois de cuidar dos animais e tomar o café da manhã, ele colocava suas ferramentas na carroceria da camioneta e levava os garotos para escola. Ele os lembrava sempre de que quando chegassem em casa era para buscarem as vacas, tratar dos bezerros e ficar longe das cavernas.

Um dia depois de voltarem da escola, foram buscar as vacas no pasto. Começaram a falar das cavernas. Jeff perguntou:

— Como você acha que elas são?

Jack respondeu:

— Estive lendo sobre cavernas na escola. Gostaria muito de ver o interior de uma caverna.

— Você sabe o que papai disse.

— Ah! Mas não quero entrar lá dentro. Só quero olhar. Para falar a verdade trouxe minha lanterna hoje.

Ele começou a se afastar indo ao rumo das cavernas. Jeff ficou um pouco mais para trás e parou quando Jack passou no meio dos arbustos e parou na entrada da caverna. Disse:

— Nem um cachorro entra lá.

Ele foi para a outra e novamente Jeff ficou afastado.

Chegando na terceira caverna, Jack afastou os arbustos da entrada e ligando sua lanterna, olhou para dentro. Gritou:

— Jeff, você tem que ver isto!

Contrariado, Jeff deu uns passos para frente. A abertura era grande, da altura deles. A lanterna iluminava um espaço mais ou menos do tamanho da sala de estar da casa deles. A luz era forte o suficiente para verem que havia mais de um corredor. A brisa fresca que vinha de dentro era chamativa. Jack entrou dentro da caverna e Jeff devagarzinho o seguiu. Parou e disse:

— Agora vamos sair e buscar as vacas.

— Para que tanta pressa? Vai demorar uma meia hora até nosso pai chegar. Aqui é perfeitamente seguro.

Ele iluminou o chão, que descia para um pequeno lago. Disse:

— Se contornarmos esta descida, podemos pegar aquele corredor e parece que abre para uma área grande.

— Não vou! Vamos sair daqui agora.

— Mas você vai ter que ir. Vou levar a lanterna e você terá que ficar aqui sozinho no escuro.

Ele desligou a lanterna para mostrar para Jeff o quanto estava escuro lá dentro. No escuro, Jeff estendeu o braço e agarrou na camisa do Jack, que ligou a lanterna e começaram a andar com muito cuidado. No próximo instante eles já sabiam mais sobre a caverna. Pisaram numa saliência que desabou com eles. Caíram sentados e começaram a escorregar rumo à água. Caíram dentro do lago e deram um grito quando sentiram a água tão gelada. Tentaram sem sucesso sair de dentro do lago, pois as encostas eram íngremes e escorregadias. A água só chegava aos peitos, não havia perigo imediato de afogarem. Jack ainda segurava sua lanterna e ela ainda brilhava no escuro. Olhando em volta não viam que estavam presos. Já estavam batendo os dentes.

Jeff foi o primeiro a falar:

— Jack, estou com muito frio. Por que não obedecemos ao papai? Depois de tantas advertências, ele nem vai pensar em nos procurar aqui.

— Eu sei. A culpa é toda minha. Estou profundamente arrependido de ter trazido você para cá.

A luz da lanterna estava começando a enfraquecer.

— É melhor eu desligá-la, antes que a pilha acabe por completo.

Os dois garotos agora ficaram tremendo no escuro. O sol já estava se pondo. Assim que seus olhos foram se acostumando com o escuro podiam ver um pouco do brilho do

sol, vindo da abertura. De repente o brilho desapareceu e ouviram a voz de seu pai:

— Jack! Jeff! Vocês estão aí dentro?

— Estamos sim! Caímos num lugar cheio de água e não conseguimos sair.

— Vou buscar minha lanterna na camioneta e trazer uma corda.

Logo os dois meninos estavam sob a luz do sol. Estavam tremendo e o pai deles também. Jeff perguntou:

— Como o senhor descobriu que estávamos lá dentro?

— O gado não estava no curral, então fui perguntar a sua mãe. Ela disse que vocês haviam saído neste rumo. Era o único lugar que poderiam estar.

O papai teve uma conversa bem séria com os meninos que agora compreenderam que a desobediência pode trazer muitos problemas. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.